

A exposição *Relações de Pesquisa: processo, experimentação e acervo* apresenta os estudos que o Setor de Curadoria do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS) vem desenvolvendo em resgate à história do museu, criado em 1992. O trabalho aqui exposto busca lançar um olhar sobre as primeiras exposições e sobre o processo de constituição do acervo, de modo a examinar a produção artística contemporânea da década de 1990. Durante dois meses foram abertos os arquivos do MACRS e do Instituto de Artes Visuais do RS (IEAVI) a fim de pesquisar os êxitos e as problemáticas de suas realizações nestes mais de 30 anos de atividade. Encontramos memorandos e documentos de projetos ambiciosos que resultaram em exposições históricas para a arte contemporânea do Rio Grande do Sul e para a formação MACRS e do IEAVI, instituições que até hoje preservam e fomentam a cultura no estado.

Como recorte curatorial, a exposição debruça-se sobre o Ciclo Arte Brasileira Contemporânea (CABC), iniciativa de estímulo às artes visuais que ocorreu de 1992 a 1994, realizado pelo IEAVI, idealizado pelo diretor Gaudêncio Fidelis e continuado pelo diretor José Francisco Alves. O CABC era guiado por experimentação e processo. Deste modo, artistas de destaque nacional foram convidados a produzir com total liberdade. Os resultados culminaram em exposições instalativas individuais na atual Galeria Xico Stockinger. Em 1992, participaram Carlos Fajardo e Nuno Ramos; em 1993, Ângelo Venosa, Jac Leirner, Vera Chaves Barcellos, Dudi Maia Rosa e Carlos Vergara; em 1994, Marco Giannotti, Karin Lambrecht e Iole de Freitas. Nesta ocasião, a maioria dos artistas participantes doaram obras que vieram a compor a gênese do acervo do museu. Este conjunto permanece representativo do que foi a arte contemporânea brasileira da década de 1990, época em que a concepção artística trazia o tensionamento do próprio campo através do processo constitutivo das obras, da apropriações de materiais diversos, da manipulação, seriação e crítica ao retorno da pintura. Tudo isso acompanhado do desejo de uma arte que não seja isenta da função social.

A exposição é articulada pensando a curadoria como processo artístico e de pesquisa, envolvendo crítica institucional, preservação do patrimônio, restauro de obras e ações educativas que ressaltem o papel do museu não só enquanto agente formador e fomentador da arte, mas também como local de memória, lembrança e permanência. Todas as ações serão documentadas e abertas através do programa educativo, nossa intenção é gerar debates sobre o que era contemporâneo na década de 1990 e quais as reverberações desses movimentos para a arte de agora.

Mel Ferrari

Jordi Tasso

Thais Meinerz

Agradecimentos:

Celso Vitelli

José Francisco Alves

Henrique Cardoni

MARGS

Museu Hipólito José da Costa

Palácio Piratini

Zero Hora